

Valdinei Pereira



O Valor da Fidelidade

Valdinei Pereira

O Valor da Fidelidade

São Paulo
2019

1ª Edição: Agosto de 2019

As citações bíblicas foram extraídas da Edição Revista e Corrigida da tradução de João Ferreira de Almeida, publicada pela SBB, salvo quando outra fonte for citada.

Todos os direitos são reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, do autor.

Autor:

Valdinei Pereira

Categoria:

Vida cristã; estudos bíblicos

Imagem da capa:

Mnplatypus, cedida por Pixabay como “grátis para uso comercial”
(<https://pixabay.com/pt/photos/b%C3%ADblia-estudo-ca%C3%A9-copa-religi%C3%A3o-896220/>)

Capa, diagramação e editoração:

Valdinei Pereira

Dedicatória

Ao Pastor Luiz Fernandes Bergamin, atual Presidente Estadual e Nacional das Igrejas O Brasil Para Cristo, um homem de Deus, que procura sempre ter uma vida pautada nos princípios da Palavra de Deus, um exemplo para mim.

Ao Pastor Isaque Neri, OBPC Taboão, em Guarulhos/SP, um servo do Deus Altíssimo que tem sido uma bênção em minha vida. Sua amizade é muito importante para mim.

Ao meu amigo, Pastor Nelson Cascaes e toda sua família, OBPC em Manaquiri, no Amazonas, um exemplo de empenho e dedicação a Deus e ao seu Reino. Um homem de Deus que, mesmo com poucos recursos, realiza uma obra espetacular na região ribeirinha.

Ao meu amigo e irmão em Cristo, Pastor Mauro Bueno de Andrade, OBPC em Vinhedo/SP, um amigo sempre presente em minha vida, um companheiro, uma bênção de Deus, um baluarte nas mãos do Todo-Poderoso.

Ao meu amigo, Pastor Edvaldo Fidelis, OBPC em Lagoa Santa/MG, um companheiro que em um momento difícil da minha vida esteve

presente, não medindo esforços para demonstrar todo o seu carinho e cuidado, nunca pedindo nada em troca, fazendo tudo por amor. Você e sua família são uma bênção.

Agradecimentos

Sou grato a Deus por todas as suas realizações em minha vida e ministério.

Grato pelo seu amor e cuidado com minha vida e família. Pela inspiração nas Sagradas Letras. Pela direção do seu Espírito Santo.

Quero bendizer ao Senhor pela minha família, em especial, à minha esposa, Marisa, que há tantos anos tem sido minha companheira fiel em todos os momentos.

Louvo a Deus pela vida dos meus pais, José e Orzila, que me ensinaram princípios de vida que trago comigo sempre. Eles são o meu porto seguro.

Introdução

“A fidelidade é caracterizada pela firmeza e pela certeza de propósitos, por uma atitude e uma conduta justa, pela devoção de alguém a uma pessoa ou a uma causa, pela incorruptibilidade, pela sinceridade, pela confiabilidade, pelo cumprimento das promessas e votos feitos e pela lealdade sincera. As ideias contrárias à fidelidade são a infidelidade, a falsidade, a volubilidade, a duplicidade, a indignidade, etc.” (R. N. Champlin, PhD – Enciclopédia da Bíblia, Teologia e Filosofia, volume 2 – Artigo: Fidelidade, 1. Definição Geral – Página 725)

Quando falamos sobre fidelidade precisamos compreender que essa personalidade necessária em nós faz parte dos atributos divinos, pois Deus é fiel. Tudo o que Ele fala, faz ou promete é totalmente confiável. Suas palavras trazem segurança ao nosso coração, pois são verdadeiras e fiéis.

“E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis.” (Apocalipse 22.5)

“...Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso...” (Romanos 3.4b)

Se queremos ser fiéis, precisamos aprender com Deus os caminhos desse tão valoroso atributo divino. Salomão escreveu:

*“Cada qual entre os homens apregoa a sua bondade; mas o homem fiel, quem o achará?”
(Provérbios 20.6)*

*“O homem fiel abundará em bênçãos...”
(Provérbios 28.20a)*

A fidelidade, seja ela a Deus, ou aos homens, ou a princípios, ou a valores, sempre tem uma recompensa.

No decorrer deste livro iremos aprender com os exemplos de Salomão, Abisai, José, Paulo e do nosso mestre Jesus o valor de vivermos em fidelidade para com Deus.

Falta-me tempo para falar detalhadamente de muitos homens fiéis citados nas Sagradas Escrituras, como Moisés, Davi, Hananias, Abraão, Daniel, Tíquico, Epafras, Onésimo, Silvano, Antipas e outros.

Em nenhum momento tive a pretensão de esgotar o assunto, mas de trazer luz a um tema tão importante. Paulo escreve a Tito:

“Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que crêm em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens.” (Tito 3.8 - NVI)

Que estas reflexões possam lhe ser útil e conduzir-lhe a um tempo de intimidade com Deus, em nome de Jesus. Boa leitura.

Capítulo

1

Por Quem Somos Apaixonados?

Quando entendemos o caráter de Deus, começamos a entender o nosso próprio caráter, pois somos criados a imagem dele.

Muitos dos questionamentos do nosso coração são compreendidos claramente quando compreendemos quem é Deus.

Seus atributos visíveis e invisíveis revelam muito sobre quem nós somos e porque agimos desta ou daquela forma.

Por exemplo: Deus é amor em sua essência, então entendemos o porquê de nós sermos pessoas que se apaixonam por outras pessoas.

E essa paixão não se limita apenas ao plano terreno pois, ou somos apaixonados pelo Senhor Jesus, ou acabamos nos envolvendo com outra

paixão, praticando uma espécie de traição espiritual, como um ato de adultério.

O que é adultério?

Juridicamente falando, adultério¹ é uma violação, uma transgressão da regra de fidelidade conjugal imposta aos cônjuges pelo contrato matrimonial, cujo princípio consiste em não se manterem relações carnavais com outrem fora do casamento.

Nós assinamos um contrato de fidelidade a Cristo, de entrega total a Ele, quando entendemos e aceitamos o seu amor por nós demonstrado na cruz do calvário.

É uma aliança eterna, um pacto assinado com sangue. Se apaixonar por outra coisa que não seja o Senhor é uma violação a esse pacto, uma transgressão.

Uma das definições teológicas da palavra pecado é “a transgressão da lei”. Alguém pode questionar que não estamos mais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

Sim, é verdade, a Bíblia diz que “o fim da lei é Cristo para justiça de todo aquele que crê.” (Romanos 10.4). Precisamos entender que, a partir

do momento que recebemos a Cristo, uma nova lei passa a valer em nós: A lei do amor escrita em nosso coração pelo Espírito Santo.

Esse foi o motivo de Jesus falar que “se a vossa justiça não exceder a escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus.” (Mateus 5.20)

Quem não tem o caráter de Jesus em sua vida é porque não está apaixonado por Ele, nem se envolveu realmente com as coisas do Reino de Deus.

A minha justiça não se expressa pela antiga lei, mas pela lei do amor expressa no calvário.

Isso posto, vamos compreender melhor esse tipo de traição. Salomão descreve o coração do adúltero:

“Tal é o caminho da mulher adúltera: ela come, e limpa a sua boca, e diz: Não cometi maldade.” (Provérbios 30.20)

Por que agir desta maneira? Por falta de fidelidade para com o seu esposo, falta de comprometimento, independentemente da lei, pois, naquela época, adultério era um crime de apedrejamento. Neste caso específico narrado em

Provérbios, o coração falava mais forte, uma paixão explodia em seu coração, afinal de contas, somos seres totalmente apaixonados e, se eu não me apaixono por uma coisa, me apaixono por outra.

Essa paixão anestesia o coração (come, limpa a boca e diz: está tudo bem, está tudo certo).

“Mas o homem que comete adultério não tem juízo; todo aquele que assim procede a si mesmo se destrói.” (Provérbios 6.32 - NVI)

Eis o motivo de dizer que se não nos apaixonarmos intensamente por Jesus nos apaixonaremos por outra coisa.

Entenda esse amor nestes versículos de Cantares:

“Ah, se ele me beijasse, se a sua boca me cobrisse de beijos... Sim, as suas carícias são mais agradáveis que o vinho. A fragrância dos seus perfumes é suave; o seu nome é como perfume derramado. Não é à toa que as jovens o amam! Leve-me com você! Vamos depressa! Leve-me o rei para os seus aposentos! Estamos alegres e felizes por sua causa; celebraremos o seu amor mais do que o vinho. Com toda a razão você é amado! (Cantares 1.2-4 – NVI)

Precisamos entender essa paixão na perspectiva espiritual, onde o beijar seria se envolver profundamente em amor com Deus e com a revelação de seu Eu em nós.

Como isso ocorre? Através das cartas de amor que Deus nos deixou (a sua Palavra). Em Cantares, a Sulamita queria um envolvimento maior com o seu amado, o rei. Essa palavra está viva em nós hoje, nós somos a Sulamita, Jesus é o nosso rei.

“Se a sua boca me cobrisse de beijos”, ou seja, se eu tivesse mais intimidade com ele.

Uma das principais estratégias maligna no decorrer de toda a história bíblica veterotestamentária é a infidelidade através do adultério. Porque satanás sabe que o homem natural é, de uma forma genérica, passional.

Uma pessoa passional é aquela que age movida pela paixão, pela falta de controle emocional. É aquela que tem comportamento impulsivo e inconsequente, desprovido de razão. É aquela que cria situações desastrosas e não consegue raciocinar quando o assunto é sentimento. Pessoa passional² é a que se revela impulsiva e descontrolada, no amor ou na raiva.

Ser passional é ser egoísta a ponto de agir sem medir as consequências.

Não falo apenas da infidelidade conjugal, mas de uma nação inteira. Lembra-se de Jezabel? A filha do rei dos Sidônios, cujo casamento seria o resultado de uma aliança que tinha como objetivo fortalecer as relações entre Israel e a Fenícia.

“Acabe, filho de Onri, fez o que o Senhor reprovava, mais do que qualquer outro antes dele. Ele não apenas achou que não tinha importância cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a prestar culto a Baal e adorá-lo.”

(1 Reis 16.30 e 31)

Tal qual Salomão, agora encontramos a Acabe caindo na armadilha diabólica. Qual foi o seu grande erro? Por que ele caiu nesses laços? Sedução seria a resposta. Satanás é especialista na arte da sedução.

Falando de uma forma carnal, quem está livre da sedução de uma mulher seminua que se aproxima e diz que está livre para esta noite e que você é a pessoa mais importante deste mundo?

Quem consegue se livrar da teia de Jezabel e não cair em adultério? Somente aquele que está comprometido com o seu casamento, não por causa da Certidão de Casamento, mas pela paixão que corre em suas veias por sua esposa.

Aí nos vem a pergunta: Porque Acabe não converteu Jezabel ao judaísmo? Porque Jezabel foi quem mudou o coração de Acabe?

Acabe nunca teve intimidade com Deus, sua paixão era como uma pequena chama que já se apagara. Por isso a Bíblia nos ensina:

“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, com o qual fostes selados para o dia da redenção.” (Efésios 4.30)

*“Não extingais o Espírito.”
(1 Tessalonicenses 5.19)*

Esse é o processo: primeiro o entristece, depois o extingue. Assim estava Acabe, apagado. Mas Jezabel não. O nome Jezabel quer dizer: “Baal exalta”, “Baal é marido” ou “onde está o príncipe?”

Jezabel estava casada com Acabe, mas Baal era seu marido.

O espírito de Jezabel está vivo nos dias atuais, inclusive na igreja:

“No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinamentos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos.”
(Apocalipse 2.20 - NVI)

Que imoralidade sexual é essa? Seria apenas literal? Acaso não seria a infidelidade espiritual, fazendo com que cada um de nós perdêssemos a paixão por Jesus e por sua Palavra?

Falando de forma geral, há igrejas que estão se alimentando de um outro tipo de comida, morrendo, onde a chama está se apagando, o Espírito está se entristecendo, Baal está sendo exaltado. Muitos pararam de buscar o batismo com o Espírito Santo, não há avivamento genuíno, aquele que vem acompanhado de quebrantamento, a paixão pela Palavra de Deus está se acabando.

Quem vai domingo de manhã à igreja para aprender na Escola Bíblica Dominical? Quantas pessoas temos nos cultos de oração? O que é mesmo vigília? Alguém lembra o que é jejum?

“Ah, se ele me beijasse...”

Se não formos verdadeiramente apaixonados pelo Senhor, outra paixão tomará conta de nós.

Siga comigo ainda no raciocínio do homem adúltero, aquele que tem sua esposa da qual ele não abre mão e uma outra pessoa para satisfazer os seus sonhos eróticos. Ele tem os compromissos de ser o provedor da sua casa, de estar presente na educação dos filhos, de desfilar diante da sociedade com sua esposa, mas tem uma outra pessoa que ele destila o seu amor.

Segundo essa premissa, vemos pessoas desfilando com sua Bíblia, fiéis nos seus díizimos, presente nas reuniões solenes, mas com o coração apaixonado por outras coisas, das quais elas deixam o seu coração ali.

Precisamos aprender com Davi, que tinha uma busca incessante por estar na presença de Deus:

*“Uma coisa pedi ao SENHOR e a buscarei:
que possa morar na Casa do SENHOR todos
os dias da minha vida, para contemplar a*

formosura do SENHOR e aprender no seu templo.” (Salmo 27.4)

Muitas vezes não conseguimos entender o real desejo do Salmista.

A princípio, parece-nos que o desejo dele era de estar sempre na Casa do Senhor. Mas uma casa não é um lar, assim como um grupo de pessoas do mesmo sobrenome não é uma família. A casa em si não era o mais importante. O real valor é quem estava na casa. Quem o Salmista estaria contemplando realmente.

Não apenas um Deus, mas um Senhor. Quem é senhor? Senhor é aquele que é o dono, o possuidor. E não contemplar apenas o Senhor, mas a formosura do Senhor.

Davi tinha muitos inimigos, lutas e provações e ele sabia que se os seus olhos estivessem sempre no Senhor, apaixonado por Ele, em intimidade com Ele, Deus estaria guiando todos os seus passos e mostrando coisas grandes e ocultas que ele não conhecia (...então aprenderia no seu templo).

Intimidade e fidelidade estão interligadas e sempre resultam em cuidado e revelação de Deus.

Veja o pedido da Sulamita ao seu amado:

“Coloque-me como um selo sobre o seu coração; como um selo sobre o seu braço; pois o amor é tão forte quanto a morte, e o ciúme é tão inflexível quanto a sepultura. Suas brasas são fogo ardente, são labaredas do Senhor... Se alguém oferecesse todas as riquezas da sua casa para adquirir o amor, seria totalmente desprezado.” (Cantares 8.6 e 7)

Você consegue imaginar? Ela com a cabeça no seu peito, sentindo o coração bater e o seu braço envolto? Intimidade de quem está apaixonada, selada pelo amor.

Quem tem intimidade reclina sua cabeça sobre o amado (Exemplo: o apóstolo João), e não lhe trai por 30 moedas de prata (Judas). Seu amor é tão forte quanto a morte.

Quando foi a última vez que você reclinou sua cabeça sobre o peito do seu Amado Jesus? Quando foi a última vez que você entrou na sua presença apenas para o adorar, só para ficar contemplando sua beleza?

Quando entramos em intimidade com Deus, essa intimidade é recíproca:

*“Sim, as suas carícias são mais agradáveis
que o vinho.” (Cantares 1.2)*

E Deus nos chama de “minha delícia”:

*“Não mais a chamarão abandonada, nem
desamparada à sua terra. Você, porém, será
chamada **Hefzibá** (traduzindo: minha
delícia), pois o Senhor terá prazer em você, e a
sua terra estará casada.” (Isaiás 62.4)*

Capítulo

2

Disparando o Coração de Deus

*“Você fez disparar o meu coração, minha
irmã, minha noiva; fez disparar o meu
coração com um simples olhar, com uma
simples joia dos seus colares.”*

(Cantares 4.9 - NVI)

Por que disparamos o coração do Amado?
Por que somos perfeitos? Por que não pecamos? Por
causa da nossa santidade?

Tenho certeza de que muitos vão dizer:
exatamente isso, pastor.

Ora, se somos tão bons assim, então não
precisamos de Jesus. Os santos não precisam de
médico (Mc 2.17).

Quando alguém se apaixona por outra
pessoa, não é porque esta é perfeita ou impecável

(Gostei dessa palavra no contexto. Seria tipo, alguém que não tem pecado?).

Nos apaixonamos por causa do carinho e atenção que alguém nos dá, o seu amor incondicional.

Frequentemente ouço pessoas falando a cerca de um casal, onde um deles é muito bonito(a) e outro, nem tanto assim, talvez bem feinho(a). As pessoas dizem: não sei o que ele viu nela (ou vice-versa), como pode uma coisa dessa? Então alguém diz: realmente o amor é cego.

Na realidade, o verdadeiro amor tem visão de raio X, consegue ver onde ninguém vê, consegue enxergar o que não é aparente.

O que o rei viu na Sulamita? Ela fala sobre sua pele castigada pelo sol. Mas o rei diz: “você fez disparar o meu coração com um simples olhar”

O que atrai a presença de Deus para nós? As vezes achamos que são aquelas longas e complexas orações, quando que apenas um olhar dispara o coração de Deus.

Então alguém contesta essa narrativa, dizendo que a Bíblia diz que devemos ser perfeitos. Vamos ao texto:

“Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo que não resistais ao mal; mas, se qualquer te bater na face direita, oferece-lhe também a outra; e ao que quiser pleitear contigo e tirar-te a vestimenta, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminhar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pedir e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes. Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos. Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim? Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai, que está nos céus.”

(Mateus 5.38-48)

Se olharmos o versículo 48 de forma isolada, temos um entendimento, mas quando olhamos o texto completo (e aqui não está o texto completo), nosso entendimento muda completamente.

O nosso entendimento sobre perfeição vem da escola grega. Nosso dicionário ensina o que é perfeito³: Que não tem defeitos; ideal, impecável; excelente. Que está terminado; sem falhas, lacunas; completo, absoluto, total. Que se sobressai por ser excepcional; magistral. De aspecto belo; em que há elegância; bonito, elegante.

Mas a visão bíblica divina é diferente. Leia novamente os versículos 44 e 45:

“Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem, para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.”

Deixe-me dar um exemplo para melhorar o entendimento:

Talvez neste instante, em alguma parte da Terra, um homem bomba, que ama e venera um

outro deus, é casado com uma mulher que também é terrorista. Eles, há poucos minutos, tiveram um filho. Este pai, apaixonado por um outro deus, vai levantar essa criança aos céus e fazer a seguinte oração ao seu deus: “deus, faz com que esta criança cresça forte e saudável em tua presença e que, no futuro, ao crescer forte e saudável, possa matar muitos cristãos sobre a face da Terra. Amém”.

Sabe o que Deus vai fazer com essa criança? Simplesmente vai dar crescimento forte e saudável. Isso é incrível.

Jesus nos ensinou que nosso Deus é tão perfeito, tão amoroso, que faz com que o sol se levante sobre **bons e maus** e que derrama a chuva sobre **justos e injustos**. Essa é a perfeição de Deus. Ele não faz acepção de pessoas, mas ama até os que não lhe amam.

E Jesus disse que nós devemos ser perfeitos, como Deus é perfeito. Como?

- Se te baterem na direita, ofereça a outra face (v.39);
- Se quiserem tirar sua veste, dê também a capa (v.40);
- Se te obrigarem a caminhar uma milha, caminhe duas (v.41);

- Se alguém te pedir, dê. Se pedir emprestado, empreste (v.42);
- Ame seus inimigos, fale bem dos que falam mal de você (v.44);
- Faça o bem aos que te odeiam (v.44);
- Ore por quem te maltrata e persegue (v.44).

Ser perfeito, em resumo, é refletir a glória de Deus aqui na Terra. Quando olho para isso, vejo o quão imperfeito eu sou.

Então, voltemos ao assunto da Sulamita que, apesar de apaixonada, era imperfeita em diversos aspectos. A mulher que disparava o coração do Amado apenas usando as joias que Ele as tinha dado:

“Você fez disparar o meu coração com uma simples joia dos seus colares.”

O que mais uma pessoa apaixonada deseja? Simplesmente que o seu amor seja correspondido. Nada mais que isso.

Vejamos o exemplo de Saul:

“Então, virás ao outeiro de Deus, onde está a guarnição dos filisteus; e há de ser que, entrando ali na cidade, encontrarás um

rancho de profetas que descem do alto e trazem diante de si saltérios, e tambores, e flautas, e harpas; e profetizarão. E o Espírito do SENHOR se apoderará de ti, e profetizarás com eles e te mudarás em outro homem. E há de ser que, quando estes sinais te vierem, faze o que achar a tua mão, porque Deus é contigo.” (1 Samuel 10.5-7)

Saul era um jovem judeu simples que estava prestes a ter uma das maiores experiências da sua vida. Aliás, várias experiências:

- Entrar no rancho dos profetas;
- Ter o privilégio de estar no meio dos profetas, todos cheios do Espírito Santo, dançando e tocando;
- Estar conectado com o próprio Deus através do Espírito Santo, um privilégio até então, só dos profetas e sacerdotes;
- Profetizar;
- Ser transformado em um outro homem e
- Receber unção e capacitação para realizar o que nunca realizou em sua vida.

Que experiência, que momento tremendo, que coisa gloriosa.

Mas o tempo passou e tudo foi para o mar do esquecimento. Não temos relatos bíblicos de uma outra experiência profunda como esta de Saul com Deus.

Começo a observar quantas vezes nos portamos como Saul, vivendo de experiências do passado e nos esquecendo do real motivo pelo qual Deus levou Saul àquele rancho.

O rancho nada era, essa manifestação da glória de Deus poderia ter ocorrida debaixo de uma figueira ou de um pé de zimbro.

Saltérios, tambores, flautas e harpas também não eram importantes, Deus poderia usar apenas o ritmo das palmas dos profetas.

Nem os profetas eram importantes, Eldade e Meldade estavam sozinhos no arraial, quando foram cheios do Espírito Santo (Números 11.26).

Permita-me chocar-lhe um pouco: nem a experiência de profetizar era importante (Mateus 7.22 e 23).

O que realmente importava é que Deus queria relacionar-se com Saul, não em um rancho, não por um dia, não apenas no coletivo, nem pela influência dos instrumentos, nem pelo prazer do

êxtase de profetizar. Deus queria disparar o coração de Saul e desejava que Saul correspondesse, disparando o Seu coração também.

Quantos Saul nós temos na atualidade na igreja? Eles estão diaconando, servindo à mesa, pregando, regendo, dirigindo grupos e departamentos, presidindo.

Muitos só preocupados com o rancho. No passado, pasmem, já tive que apartar uma discussão entre 2 irmãos que disputavam o lugar de porteiro na igreja. Quantas vezes ouvi falar de senhoras que abandonaram a Cristo porque não foram eleitas para a liderança de mulheres. Jovens que abandonaram a igreja porque não tocaram na festividade da igreja.

Síndrome de Saul, se importam mais com o rancho, com a experiência, com o status, do que com a intimidade com Deus. Não estão preocupados em disparar o coração de Deus, esses tais nunca ouvirão Deus lhes chamar de “minha delícia” ou, se já ouviram, esqueceram como é isso.

Vejo pessoas mudando de ministério e dizendo assim: “nesse novo ministério eu realmente sou honrado, lá eles realmente me

valorizam”. Para eles, o mais importante é o que os outros podem fazer por eles.

Um certo dia, um amigo tentou me explicar isso através de uma metáfora muito doida. Acompanhe comigo:

Quando um homem vai a uma zona de meretrício, o desejo dele é ver o que aquele lugar pode lhe proporcionar de uma experiência que vá além das suas expectativas.

Mas quando um homem se deita com a sua esposa, com a amada da sua alma, o desejo do seu coração é fazer com que a sua esposa se realize.

No outro dia, o que foi ao prostíbulo sai contando a todo mundo o que aconteceu com ele na sua intimidade. Já, o que teve uma noite maravilhosa com sua esposa, sai contando a todos simplesmente o quanto a ama.

Isso nos faz refletir: entro na sua presença só pelas preciosas joias dos seus colares ou porque desejo disparar o seu coração? Só pelos benefícios ou para uma sincera adoração?

3

Abisai ou Joabe?

Zeruia, meia-irmã de Davi, teve 3 filhos, Asael, Abisai e Joabe (1 Crônicas 2.16). Asael morreu ainda jovem, já Abisai e Joabe, sobrinhos de Davi, serviram em seu exército. O mais destacado foi Joabe, tornando-se comandante do exército.

Joabe era o braço direito de Davi, mas também era a sua maçã podre. Grande parte do êxito do reinado de Davi era em função de Joabe e, ao mesmo tempo, grande parte das frustrações.

Siga o relato de 2 Samuel para entender um pouco sobre este homem: Davi faz aliança com Abner, chamado por Davi de grande príncipe. Joabe mata a Abner. O interessante é que a morte ocorre no dia em que Davi chama a Abner para vir ter com ele para celebrarem a aliança. No dia da festa, no dia do banquete real, ocorre esse terrível assassinato. Davi, chocado, faz a seguinte declaração:

*Eu, hoje, estou fraco, ainda que seja ungido rei; estes homens, filhos de Zeruaia, são mais duros do que eu; o SENHOR pagará ao malfeitor, conforme a sua maldade.
(2 Samuel 3.39)*

Em outras palavras: Eu sou o rei, o líder, a pessoa escolhida por Deus para executar sua vontade, mas Joabe e seus irmãos gostam de tomar a frente das coisas e fazer o que eles bem entendem, sem submissão alguma.

Você já viu pessoas assim na igreja? Que não aceitam serem dirigidas por ninguém, que têm, como diz o Pr Dag Heward Mills, um espírito independente?

Veja o que ele diz a respeito de Joabe no seu livro Lealdade e Deslealdade:

“Haviam pessoas independentes na Bíblia? A resposta é sim. Ao longo do segundo livro de Samuel, Joabe é tido como alguém que fazia o que queria fazer. Ele era parte do exército de Davi. Ele era parte da equipe ministerial de Davi, por assim dizer. Ele era um dos gerentes de Davi! Você poderia dizer que ele era o primeiro-ministro ou o braço direito de Davi. Ele era muito poderoso, no entanto, ele tinha um espírito independente. Esse

espírito independente se manifestou muitas vezes.”

São pessoas que estão presentes nos cultos, mas não conseguem servir a Deus em fidelidade.

Podemos definir fidelidade como sendo a atitude de uma pessoa fiel.

Em 2 Samuel 18 temos a triste história de Absalão, o filho que se rebelou contra Davi. O rei pede que ao capturarem Absalão, usem de brandura para com ele.

O rei ordenou a Joabe, a Abisai e a Itai: "Por amor a mim, tratem bem o jovem Absalão!" E todo o exército ouviu quando o rei deu essa ordem sobre Absalão a cada um dos comandantes. (2 Samuel 18.5 - NVI)

Mas não foi isso o que Joabe fez:

“Durante a batalha, Absalão, montado em sua mula, encontrou-se com os soldados de Davi. Passando a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, e Absalão ficou preso pela cabeça nos galhos. Ele ficou pendurado entre o céu e a terra, e a mula prosseguiu. Um homem o viu, e foi informar a Joabe: "Acabei

*de ver Absalão pendurado numa grande
árvore".*

*"Você o viu? ", perguntou Joabe ao homem. "E
por que não o matou ali mesmo? Eu teria
dado a você dez peças de prata e um cinturão
de guerreiro! " Mas o homem respondeu:*

*"Mesmo que fossem pesadas e colocadas em
minhas mãos mil peças de prata, eu não
levantaria a mão contra o filho do rei.*

*Ouvimos o rei ordenar a ti, a Abisai e a Itai:
'Protejam, por amor a mim, o jovem Absalão'.*

*Por outro lado, se eu tivesse atentado
traíçoeiramente contra a vida dele, o rei
ficaria sabendo, pois não se pode esconder
nada dele, e tu mesmo ficarias contra mim".*

*E Joabe disse: "Não vou perder mais tempo
com você". Então pegou três dardos e com eles
traspassou o coração de Absalão, quando ele
ainda estava vivo na árvore. E dez dos
escudeiros de Joabe cercaram Absalão e
acabaram de matá-lo."*

(2 Samuel 18.9-15 - NVI)

Esse é o espírito independente de Joabe. Faz o que quer sem se importar quem é. Machuca quem estiver em seu caminho. Um sanguinário.

Quantas pessoas temos assim na casa de Deus. Verdadeiros sanguinários que matam seus irmãos em Cristo. Que, em busca dos seus propósitos, derruba quem estiver na sua frente.

Alguém pode dizer que ele está a serviço do rei. Poderia ser, mas não é.

Sabe aquela pessoa que não aceita ser substituído? Então, esse é Joabe:

E a Amasa direis: Porventura, não és tu meu osso e minha carne? Assim me faça Deus, e outro tanto, se não fores chefe do arraial diante de mim para sempre, em lugar de Joabe. (2 Samuel 19.13)

Davi troca de general. Mas a história não continua assim. Revoltado, Joabe assassina a Amasa:

E disse Joabe a Amasa: Vai contigo bem, meu irmão? E Joabe, com a mão direita, pegou da barba de Amasa, para o beijar. E Amasa não se resguardou da espada que estava na mão de Joabe, de sorte que este o feriu com ela na quinta costela e lhe derramou por terra as entranhas; e não o feriu segunda vez, e morreu; então, Joabe e Abisai, seu irmão,

foram atrás de Seba, filho de Bicri. Mas um dentre os moços de Joabe parou junto a ele e disse: Quem há que bem queira a Joabe e quem seja por Davi, siga a Joabe.
(2 Samuel 20.10-12)

Quando Davi estava velho e já passando o seu reinado para Salomão, Joabe faz um complô, uma rebelião contra o novo rei. Esse era Joabe.

Abisai, seu irmão, tinha um coração diferente. Não encontramos muitas citações sobre ele. O maior destaque é no texto em que Davi estava para morrer na batalha, quando Abisai aparece para socorrê-lo:

Tiveram mais os filisteus uma peleja contra Israel; e desceu Davi, e com ele os seus servos, e tanto pelejaram contra os filisteus, que Davi se cansou. E Isbi-Benobe, que era dos filhos dos gigantes, e o peso de cuja lança tinha trezentos siclos de cobre, e que cingia uma espada nova, este intentou ferir Davi. Porém Abisai, filho de Zerua, o socorreu, e feriu o filisteu, e o matou; então, os homens de Davi lhe juraram, dizendo: Nunca mais sairás

conosco à peleja, para que não apagues a lâmpada de Israel. (2 Samuel 21.15-17)

O nome Abisai tem vários significados, mas um deles é “aquele que acende a lâmpada”.

Abisai acompanhava a Joabe pois os dois estavam no mesmo exército (Joabe era o líder). Mas Abisai escolheu não ir pelos caminhos do seu irmão, não se deixar ser influenciado por ele. Decidiu honrar o nome que sua mãe profeticamente lhe deu e ser aquele que acende a lâmpada.

Nossa vida é feita de decisões. Qual o caminho que você decide andar? Por onde você vai trilhar? As decisões que você tomar hoje irão definir o seu futuro.

Não importam as peças que a vida lhe pregou, os rumos que as coisas tomaram na sua história. Você é quem tem o controle das suas decisões. Você pode decidir ser um “espírito independente” ou decidir trilhar o caminho da fidelidade e lealdade.

Só você pode definir sua história.

Capítulo

4

Um Exemplo de Fidelidade

Podemos afirmar, sem sombra de dúvidas que José foi um dos grandes exemplos de fidelidade do Antigo Testamento. Um exemplo claro de Romanos 8.28:

“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto.”

Quantas coisas ruins ocorreram na vida deste jovem, a partir dos seus 17 anos de idade (Gn 37.2):

- Jogado em um poço pelos irmãos;
- Vendido como escravo;
- Vendido a Potifar, um importante oficial do faraó e capitão da guarda;

- Falsamente acusado de estupro e, como consequência, entregue à prisão;

Mesmo em meio a tantas dificuldades, ele revela uma fidelidade inigualável que pode servir de base para nossa vida.

1º Um exemplo de fidelidade para com sua família – (Gn 37) Aos 17 anos Deus deu um sonho (Uma direção do seu futuro) e até os 110 anos (Gn 52.22) ele cuidou da sua família:

“Agora, pois, não temais; eu vos sustentarei a vós e a vossos meninos.” (v.21)

Precisamos lembrar que tudo passa, fama, poder, prestígio, carreira e, até mesmo, ministério.

Conheço pastores que, atualmente, estão jubilados do ministério. Um desses companheiros que não dirige mais igreja, perdeu sua esposa, está em uma cadeira de rodas, com muitas dificuldades devido ao alto nível de diabetes. Desprovido da visão, é cuidado pela sua filha.

Ela leva-o para igreja com todo amor e carinho, todo bonito, charmoso, bem perfumado e com o cabelo impecavelmente penteado. A igreja que este homem um dia cuidou lembra-se dos seus feitos, ora por ele, liga de vez em quando para dizer

que ainda se lembra do seu pastoreio e das grandes realizações, mas quem realmente cuida dele é a sua família.

Precisamos aprender a valorizar os da nossa família pois, no final, na curva da vida, são eles quem estarão do nosso lado.

Porque Jesus mudou todo o seu trajeto de aproximadamente 44 km, de Cafarnaum para Naim, mais ao Sul? Porque uma mulher que outrora perdera o seu esposo, agora fica sem a única pessoa que poderia cuidar dela, um filho único (Lucas 7.12). Naquele tempo não havia “Previdência Social”, nem qualquer outro tipo de seguridade social ou algum tipo de ação por iniciativa do império romano ou judaico, destinado a assegurar o direito à saúde ou bem-estar de uma viúva.

Jesus não se dirige diretamente ao defunto. Primeiro dirige-se à mãe enlutada, dizendo: Não chores. Essa era a grande preocupação de Jesus, cuidar da mãe que estava chorando.

Deus tem uma grande preocupação com a família.

Na cruz, nos momentos finais, ante a uma dor alucinante, Jesus preocupa-se com sua mãe, pedindo para o seu discípulo amado para que cuide dela:

“E junto à cruz de Jesus estava sua mãe, e a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Ora, Jesus, vendo ali sua mãe e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse à sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.” (João 19.25-27)

Voltemos ao personagem da Antiga Aliança: José é um antítipo de Cristo (um modelo perfeito, uma figura que representa a outra). Aos 110 anos, ou seja, assim como Jesus, ao final da sua vida, ele continua fielmente cuidando da sua família.

O Apóstolo Paulo, orienta a Timóteo nunca se esquecer de sua família:

“trazendo à memória a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice, e estou certo de que também habita em ti.” (2 Timóteo 1.5)

2º Um exemplo de fidelidade nas provações –

Ao analisarmos friamente sua história, vemos duas coisas muito interessantes

- A) Quanto mais José era provado, mais ele demonstrava fidelidade;
- B) Quanto mais fidelidade ele mostrava, mais as coisas pioravam e isso durante 13 anos, pois sua prova começa aos 17 (Gn 37.2) e segue até os 30 anos (Gn 41.46).

O Apóstolo Tiago nos ensina sobre nos sentirmos alegres, quando temos de passar por provações, pois estas cumprem o propósito que Deus tem de desenvolver nosso caráter e fazer-nos amadurecer (Tg 1.2-4).

Quanto a José, sua fidelidade sempre resultou em graça de Deus em sua vida. Quando levado como escravo à casa de Potifar, encontramos a seguinte declaração:

*“O SENHOR, porém, estava com José”
(Gênesis 39.2)*

Quando levado em prisão, vemos uma declaração, no mínimo, intrigante:

“O SENHOR, porém, estava com José, e estendeu sobre ele a sua benignidade, e deu-

lhe graça aos olhos do carcereiro-mor... E o carcereiro-mor não teve cuidado de nenhuma coisa que estava na mão dele, porquanto o SENHOR estava com ele; e tudo o que ele fazia o SENHOR prosperava.
(Gênesis 39.21 e 23 - NVI)

Você consegue imaginar? José prosperando na prisão? O que seria prosperar em prisão? Não posso dizer precisamente, mas podemos afirmar que se formos fiéis ao Senhor, mesmo em meio a grandes provações, sentiremos a boa mão do Senhor sobre nós.

Pedro explica aos crentes da “diáspora” (deslocamento, normalmente forçado ou incentivado, de grandes massas populacionais originárias de uma zona determinada para várias áreas de acolhimento distintas), que estavam sendo perseguidos por Nero, o imperador, que toda provação tem um propósito, neste caso específico, revelar a glória de Deus:

“Amados, não estranheis a ardente prova que vem sobre vós, para vos tentar, como se coisa estranha vos acontecesse; mas alegrai-vos no fato de serdes participantes das aflições de Cristo, para que também na revelação da sua

glória vos regozijeis e alegreis.”
(1 Pedro 4.12 e 13)

No caso de José, as dificuldades tinham um propósito divino bem maior:

- Cuidar do povo de Israel num momento de grande dificuldade, conduzindo-os para uma terra onde eles pudessem ser protegidos e preservados;
- Ser testemunha, a um povo que não conhecia o Deus de Israel, da Soberania de Deus e
- Saciar a fome de toda a Terra (os povos de outras regiões), através das provisões armazenadas por ele.

José entendeu o propósito divino e, por isso, declarou aos seus irmãos:

“Agora não fiquem tristes nem aborrecidos com vocês mesmos por terem me vendido a fim de ser trazido para cá. Foi para salvar vidas que Deus me enviou na frente de vocês... Deus me enviou na frente de vocês a fim de que ele, de um modo maravilhoso, salvasse a vida de vocês aqui neste país e garantisse que teriam descendentes. Portanto, não foram vocês que

me mandaram para cá, mas foi Deus. Ele me pôs como o mais alto ministro do rei. Eu tomo conta do palácio dele e sou o governador de todo o Egito.” (Gênesis 45.5, 7 e 8 - NTLH)

Todos nós precisamos entender que as provações que passamos não são para nossa queda, destruição ou miséria, mas para algo muito maior que, talvez, ainda não entendemos, mas que todas as coisas cooperam para nosso bem (Romanos 8.28). Deus nunca perdeu o controle da situação, ele continua soberano.

3º Um exemplo de fidelidade na sua sexualidade – Segundo estudiosos, no passado, era comum aos escravizados praticarem sexo com seus senhores e/ou senhoras⁴. José recusou cometer tal ato:

“...como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39.9)

Gostaria de lembrar ao leitor que essa tentação não ocorreu apenas um dia, mas constantemente José era tentado, até o dia que ela passou dos limites:

“Todos os dias ela insistia que ele fosse para a cama com ela, mas José não concordava e

também evitava estar perto dela.”
(Gênesis 39.10)

As pessoas, em regra geral, em algum momento da sua vida, estão ou estarão sendo tentadas na sua sexualidade. Quando tentado, não quer dizer que pecou, mas que é um forte candidato ao pecado.

E o que fazer, ao sermos tentados? Como ser fiel nos momentos em que nossos desejos carnis falam mais alto? Como vencer nossos desejos quando não somos tão fortes e firmes como José?

A melhor das respostas é: Procure ajuda. Seja do seu cônjuge, seja de um irmão ou obreiro de confiança, seja do seu pastor. Pastor André Valadão, Igreja Batista da Lagoinha, em uma de suas pregações disse:

“Melhor confessar a tentação do que confessar o pecado.”

4º Um exemplo de fidelidade na administração dos recursos – Os recursos não eram dele, não pertenciam a José, mas ele soube administrar muito bem o que não era dele.

Jesus nos ensina que Deus só pode prosperar-nos quando aprendemos a ser fiéis no que é dos outros:

*"Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito,
e quem é desonesto no pouco, também é
desonesto no muito. Assim, se vocês não forem
dignos de confiança em lidar com as riquezas
deste mundo ímpio, quem lhes confiará as
verdadeiras riquezas? E se vocês não forem
dignos de confiança em relação ao que é dos
outros, quem lhes dará o que é de vocês?
(Lucas 16.10-12 - NVI)*

Para poder lhe explicar melhor isso, vamos usar como base as duas multiplicações de pães, baseadas em Marcos 6.38-44 e Marcos 8.5-21 (por favor, leia esses textos antes de continuarmos o estudo).

Na primeira multiplicação, quando uma multidão de quase 5.000 pessoas estava desprovida de alimento para saciar sua fome, alguém comunica ao Senhor Jesus que um menino tinha pães.

Jesus é bem enfático: "Ide ver" (Mc 5.38). Por que verificar? Porque se trata de uma criança e criança pode não estar falando a verdade. Os discípulos dão o retorno: já vimos, são 5 pães e 2 peixes.

O Mestre então ordena que organizem a multidão, assentando-os em grupos de 50 e de 100 pessoas sobre a relva. Ele levanta os pães aos céus, abençoa-os e dá aqueles 5 pães e 2 peixes aos discípulos para repartirem entre a multidão. O milagre da multiplicação acontece nas mãos dos discípulos. A bênção é tamanha. Sobram 12 cestos cheios de pães e peixes.

Certo. Agora vamos para a segunda multiplicação. Jesus pergunta aos discípulos: Quantos pães tendes? E eles respondem: Sete (Mc 8.5). Diferentemente da primeira multiplicação, Jesus não manda ninguém verificar a veracidade da informação, haja visto que não se está falando com criança, mas com seus discípulos.

Jesus toma os pães nas mãos, levanta-os aos céus, dá graças ao Senhor e distribui à multidão. Outro detalhe curioso: ele não organiza a multidão como da primeira vez.

Novamente o milagre acontece: 7 pães distribuídos para quase 4 mil pessoas resultam em uma sobra de 7 cestos cheios. Em Marcos 8.9 lemos que, após o povo saciar sua fome, Jesus despede a multidão. Não há mais milagres, acabou a pregação, nem enfermo foi curado. Simplesmente

comeram e foram embora. Jesus entra no barco parte para as regiões de Dalmanuta imediatamente.

Naquela região, algumas pessoas pedem um sinal do seu poder e vemos uma narrativa um pouco estranha:

“Ele suspirou profundamente e disse: ‘Por que esta geração pede um sinal miraculoso? Eu lhes afirmo que nenhum sinal lhe será dado’.”

(Mc 8.12 - NVI)

Segundo a Vulgata Latina, o texto seria traduzido assim: “Porém Jesus, arrancando do íntimo do coração um suspiro, disse: Por que pede esta geração um sinal?...”

Vemos que Jesus está em guerra, seus sentimentos estão abalados. Continue a narrativa comigo:

“Então se afastou deles, voltou para o barco e atravessou para o outro lado. Os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco.

Advertiu-os Jesus: ‘Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes’. E eles discutiam entre

si, dizendo: ‘É porque não temos pão’.
(Marcos 8.13-16 – NVI)

Resumindo: Jesus está profundamente triste, volta ao barco e exorta os discípulos a tomarem cuidado com o fermento em suas vidas. Tentando achar uma explicação a tudo que está acontecendo, um deles disse: é porque não temos pão.

Nesse momento, a conversa torna-se mais acalorada:

“Jesus ouviu o que eles estavam dizendo e perguntou: —Por que vocês estão discutindo por não terem pão? Vocês não sabem e não entendem o que eu disse? Por que são tão duros para entender as coisas? Vocês têm olhos e não enxergam? Têm ouvidos e não escutam? Não lembram dos cinco pães que eu parti para cinco mil pessoas? Quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram? Eles responderam: —Doze. Jesus perguntou outra vez: —E, quando eu parti os sete pães para quatro mil pessoas, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram? Eles responderam: —Sete. Então Jesus perguntou: —Será que

vocês ainda não entendem?
(Marcos 8.17-21 – NTLH)

Jesus está falando que os números descritos não estão aqui por acaso. Tem um por que de tudo isso. Acompanhe comigo a conta abaixo:

1ª Multiplicação	2ª Multiplicação
Quase 5.000 pessoas	Quase 4.000 pessoas
5 pães	7 pães
12 cestos	7 cestos

Observe bem as colunas: na primeira multiplicação temos mais pessoas e menos pães e acabam sobrando mais cestos. A lógica seria que sobrassem mais cestos na segunda multiplicação, onde temos menos pessoas e mais pães. E é exatamente por causa disso que Jesus está dizendo: como vocês ainda não entenderam?

Para compreendermos melhor, precisamos voltar ao menino, quando Jesus manda ver se realmente ele tinha os 5 pães. Por que verificar? Porque era uma criança e criança pode mentir. Na segunda, Jesus não manda verificar nada porque se trata de discípulos, que aprenderam a viver de maneira diferente, longe do fermento dos fariseus que o seu exterior era limpo mas o seu interior (seu coração), estava totalmente sujo.

Jesus pergunta: Quantos pães tendes? E Eles disseram: Sete. Mas isso não é uma verdade. Leia novamente o versículo 14:

“Os discípulos haviam esquecido de levar pão e só tinham um pão no barco.”

Na realidade, eles tinham 8, mas um dos pães eles deixaram no barco.

Essa era a tristeza de Jesus. Por isso Ele suspirava no íntimo do seu coração. Por isso a palavra sobre se guardarem do fermento dos fariseus. Jesus os chama de duros de coração:

“...Tendes ainda o vosso coração endurecido?”
(Marcos 8.17c)

Vamos “tentar” entender o motivo para eles terem escondido um pão no barco (tentar, porque não estávamos lá para afirmarmos tal pensamento).

Na primeira multiplicação eles estavam totalmente desprovidos de qualquer alimento. Precisou um menino apresentar os pães. Na segunda eles tinham pão no barco, mas... e se tivesse uma terceira multiplicação? E se não sobrar pão na segunda multiplicação? E se faltasse pão

para eles comerem? Melhor deixar um pão no barco, não é mesmo?

Isso trouxe a tristeza ao coração do nosso Provedor, daquele que supre todas as nossas necessidades em glória.

Na primeira multiplicação, Jesus estava mostrando que, de quase nada, Ele pode fazer grandes coisas. Na segunda, Ele estava mostrando que se não confiarmos totalmente no Senhor, a bênção não virá como Deus gostaria que viesse.

Essa era a tristeza de Jesus. Por isso a palavra: como vocês ainda não entenderam, como vocês não observaram os detalhes de na segunda multiplicação o resultado ser menor do que a primeira.

Temos exemplo disso no decorrer da história e eu quero fazer aqui uma alegoria com a narrativa do oitavo pão.

Na narrativa do Êxodo, Deus tira o povo do Egito e os conduz para uma nova terra:

“E Deus disse mais a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este é meu

nome eternamente, e este é meu memorial de geração em geração. Vai, e ajunta os anciãos de Israel, e dize-lhes: O SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, me apareceu, dizendo: Certamente vos tenho visitado e visto o que vos é feito no Egito. Portanto, eu disse: Far-vos-ei subir da aflição do Egito à terra do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu, a uma terra que mana leite e mel.”
(Êxodo 3.15-17)

Viajem comigo na imaginação: O povo de Israel está vivendo como escravo no Egito, seus algozes lhes dão apenas a pequena provisão de cada dia e um lugar para morar, a terra de Gózen (Ex 9.26). Mas Deus promete uma terra que mana leite e mel. Eles viviam com 5 pães, mas Deus queria colocá-los com 12 cestos cheios.

No meio do caminho, duvidaram das promessas de Deus e sentiram saudade do Egito (Igual aos discípulos que esconderam o oitavo pão). Como consequência, peregrinaram por 40 anos, mas chegaram finalmente a Canaã (ao invés de terem 12 cestos, só tiveram 7, em nossa alegria.

Perderam 5 cestos, ou seja, peregrinaram por 40 anos).

Dentro desse parâmetro que estabelecemos, vamos a conquista da terra por Josué: Deus promete toda aquela terra para Israel (doze cestos cheios). Mas pede-lhe apenas 8 pães (a cidade de Jericó).

“E sucedeu que, tocando os sacerdotes a sétima vez as buzinas, disse Josué ao povo: Gritai, porque o SENHOR vos tem dado a cidade... Porém toda a prata, e o ouro, e os vasos de metal e de ferro são consagrados ao SENHOR; irão ao tesouro do SENHOR.”
(Josué 6.16 e 19)

Um certo homem, chamado Acã (e quero chamá-lo de *Sabotador de Bênçãos*), não cumpriu a ordenança do Senhor:

“E respondeu Acã a Josué e disse: Verdadeiramente pequei contra o SENHOR, Deus de Israel, e fiz assim e assim. Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata e, uma cunha de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio

da minha tenda, e a prata, debaixo dela.”
(Josué 7.20 e 21)

Acã achou que ninguém estava vendo e que Deus não se importava com esse tipo de coisa. Que fidelidade não tinha nada a ver com isso.

Ele escondeu o oitavo pão e, como consequência, não vieram os 12 cestos cheios para Israel, mas somente 7: Na primeira conquista (a cidade de Ai), ocorreu a derrota. Eles saem à batalha em uma vitória garantida, mas ela não ocorre:

“Sucedeu que Josué enviou homens de Jericó a Ai, que fica perto de Bete-Áven, a leste de Betel, e ordenou-lhes: "Subam e espionem a região". Os homens subiram e espionaram Ai. Quando voltaram a Josué, disseram: "Não é preciso que todos avancem contra Ai. Envie uns dois ou três mil homens para atacá-la.

Não canse todo o exército, pois eles são poucos". Por isso cerca de três mil homens atacaram a cidade; mas os homens de Ai os puseram em fuga, chegando a matar trinta e seis deles. Eles perseguiram os israelitas desde a porta da cidade até Sebarim, e os

*feriram na descida. Diante disso o povo
desanimou-se completamente.
(Josué 7.2-5 – NVI)*

Alguém sabotou a bênção, perderam 5 cestos, ou seja, homens morreram e aquilo que, até então, era só alegria, agora tem gotas amargas de tristeza.

Continuando nesta linha de raciocínio, vemos Jesus chegando em Nazaré, sua terra natal, e entrando na sinagoga (Marcos 6). Ele começa a ensinar e a admiração pelas suas palavras é imensa. O que viria depois dessa pregação? Marcos 16.20 nos ensina:

“E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram. Amém!”

Baseado nesse versículo, podemos entender que depois da ministração viriam os sinais da sua glória, seria o momento da multiplicação, dos 12 cestos cheios. Maravilhas aconteceriam.

Mas os *Sabotadores de Bênçãos* estavam presentes naquele lugar:

“De onde lhe vêm essas coisas? E que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos? Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, e de José, e de Judas, e de Simão? E não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele.” (Marcos 6.2 e 3)

Não é o propósito, no momento, de falar sobre a questão da falta de honra, isso farei em outro livro, mas quero falar a respeito da consequência das palavras sabotadoras. Leia comigo:

“E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.” (Marcos 6.5)

Observe que o versículo fala que ele “não podia” fazer obras maravilhosas (entregar 12 cestos cheios). Em nenhum momento encontramos Marcos dizendo: E ele **não queria fazer**, mas sim, ele **não podia fazer**.

Resultado: apenas 7 cestos cheios (somente curou alguns poucos enfermos). Cinco cestos perdidos por causa da falta de honra.

O último exemplo que quero dar está nos tempos da igreja primitiva em Atos 5:

“Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade e reteve parte do preço, sabendo-o também sua mulher; e, levando uma parte, a depositou aos pés dos apóstolos. Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses parte do preço da herdade? Guardando-a, não ficava para ti? E, vendida, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus. E Ananias, ouvindo estas palavras, caiu e expirou. E um grande temor veio sobre todos os que isto ouviram.”
(Atos 5.1-5)

Permita-me, com muito temor a Deus, mudar um pouco essa narrativa:

*“Mas um certo varão chamado Ananias, com Safira, sua mulher, vendeu uma propriedade e reteve **o oitavo pão**, sabendo-o também sua mulher; e, levando **apenas 7 pães**, os depositou aos pés dos apóstolos. Disse, então,*

*Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo e retivesses **o oitavo pão**? Guardando-os, não ficava para ti? E, vendendo, não estava em teu poder? Por que formaste este desígnio em teu coração? Não mentiste aos homens, mas a Deus.”*

Todas as vezes que somos infiéis ao Senhor, sabotamos nossas bênçãos, porque Satanás, como observamos na narrativa acima, enche o nosso coração de dúvidas e incertezas com respeito ao Deus provedor e podemos perder nossas conquistas por causa disso.

Um dos discípulos teria guardado um pão no barco e sabotado a bênção plena da multiplicação de Deus.

O interessante é que ninguém estava entendendo sobre a multiplicação menor que ocorrera na segunda vez e Jesus é obrigado a exortá-los:

“...Ainda não compreendem nem percebem? Seus corações estão endurecidos? Vocês têm olhos, mas não vêem? Têm ouvidos, mas não

ouvem? Não se lembram?..."

(Marcos 8.17 e 18 - NVI)

Acompanhe comigo a narrativa de Lucas sobre o mordomo infiel:

Jesus disse aos seus discípulos: "O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens. Então ele o chamou e lhe perguntou: 'Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador'. "O administrador disse a si mesmo: 'Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força, e tenho vergonha de mendigar... Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas'. "Então chamou cada um dos devedores do seu senhor. Perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve ao meu senhor? Cem potes de azeite', respondeu ele. "O administrador lhe disse: 'Tome a sua conta, sente-se depressa e escreva cinquenta'. "A seguir ele perguntou ao segundo: 'E você, quanto deve? Cem tonéis de trigo', respondeu

ele. "Ele lhe disse: 'Tome a sua conta e escreva oitenta'. "O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz. (Lucas 16.1-8 - NVI)

Esta história é conhecida como “A Parábola do Mordomo Infiel”. Nós somos os mordomos das coisas do Senhor. E Jesus conclui:

*“Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito. Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas? E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?
(Lucas 16.10-12 – NVI)*

Quem não é fiel na casa alugada, não pode ser na casa própria. Sabe aquela pessoa que quando sai da casa alugada leva até as lâmpadas que não comprou, leva até a tampa do vaso sanitário que já tinha na casa? Como pode Deus colocar a bênção na vida dele se ele é infiel?

Como Deus pode entregar um ministério para uma pessoa assim? Cuidar da casa de Deus. Mas ele nem cuida bem da casa dos outros.

Ele empresta e não devolve. Sua casa está cheia de TapeWare dos outros; CDs e DVDs emprestados que nunca foram devolvidos; guardanapos da cantina da igreja; empresta o carro do pastor com o tanque cheio e devolve com ele vazio. Mordomos infiéis no que é alheio. Como Deus dará aquilo que realmente é deles?

Eis aí a causa de José ser tão abençoado por Deus. Ele era fiel no que era dos outros e Deus pôde colocá-lo sobre toda a riqueza do Egito e, ainda, no final, acrescentar bens sem medida à sua vida.

“Antes dos anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu a José dois filhos. Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, dizendo: “Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai”. Ao segundo filho chamou Efraim, dizendo: “Deus me fez prosperar na terra onde tenho sofrido”. (Gênesis 41.50-52)

Quando somos fiéis no que é dos outros (nos dízimos, por exemplo), Deus entrega aquilo que é

nosso em nossas mãos. A fidelidade abre portas que jamais imaginamos. Em qual melhor dos sonhos de José ele poderia imaginar-se como governador do Egito? Qual o momento que ele poderia pensar em se transformar de um presidiário, pobre e desprovido de qualquer bem material, em uma pessoa próspera e bem-sucedida? Mas a sua fidelidade o levou até lá.

Existem pessoas que dizem: Quando Deus me abençoar e prosperar eu serei fiel a Deus.

Deixe-me encerrar com uma história contada pelo meu grande amigo, Pastor Wilson Thinonin, de Londrina/PR:

Um certo homem chegou até ele e disse: pastor, ore para eu prosperar, talvez ganhar na loteria, que eu vou ajudar muito o senhor e a igreja.

- Como você ajudaria a mim e à igreja? Perguntou o Pastor.

- Eu daria uma parte dos meus bens a você e outra a igreja. Respondeu o simpático senhor.

- Muito bem, disse o pastor, deixe-me entender melhor. Se o senhor prosperasse e ganhasse 5 casas, o que o senhor faria com elas?

- Eu daria uma para o senhor, uma para a igreja e ficaria com as outras três.

- Ok... E se fossem 5 carros? Continuou o pastor.

- Um carro para o senhor, um para a igreja e três para mim.

- Maravilha – exclama o pastor – Então, se fossem 5 milhões, seria um para mim, um para a igreja e três para o senhor?

Sorridentemente, aquele senhor diz: é claro, pastor.

E se fossem 5 galinhas que o senhor tivesse? Conclui o pastor.

- Bom... É... Cinco galinhas? Então... Poxa... Entendi pastor, não precisa falar mais nada. Diz aquele homem já cabisbaixo. Ele tinha 5 galinhas.

Somos bons para prometermos aquilo que não temos, mas nem sempre somos fiéis com o que temos.

Seja sempre fiel ao Senhor e nunca deixe que alguém ou alguma coisa sabote a sua bênção.

Capítulo

5

Integridade

“Tu, pois, meu filho, fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.” (2 Tm 2.1)

Apesar desta orientação ter sido de pastor para pastor, esta ainda é uma mensagem viva para todos aqueles que desejam estar com sua vida escondida em Cristo.

Todos nós temos um chamado em Cristo Jesus, o chamado da Grande Comissão:

“E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra.

Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que

*eu estou convosco todos os dias, até à
consumação dos séculos. Amém!”
(Mateus 28.18-20)*

Mas, como disse um certo pregador, para muitos, a Grande Comissão é apenas uma “*Grande Opção*”. Como se Deus estivesse olhando para nós e dizendo: Olha, se você tiver como arrumar um tempinho na sua agenda e, é claro, se estiver disposto, fale do amor de Deus para alguém. Mas se estiver muito ocupado, tudo bem, deixe que o seu pastor vai fazer isso por você.

A realidade é que, ainda que estejamos apaixonados pelo Senhor, muitos estão escandalizados e assustados com os acontecimentos. Temos visto nos últimos tempos coisas terríveis. Pastores se suicidando, pastores surtando.

Algum tempo atrás, ouvi um relato de uma pastora que exortou alguém na igreja e essa pessoa não gostou do que ouviu. A pastora chegou em casa e contou o fato ao seu marido. Ao ouvir o relato, seu esposo disse que a sua atitude de exortar aquela pessoa talvez não estivesse correta. A pastora não suportou a pressão psicológica, pegou uma faca e cometeu suicídio.

Mais ou menos na mesma época, uma pastora comete suicídio no Rio de Janeiro, pulando da ponte Madureira. Motivo: depressão profunda. Segundo relatos, ela era uma pessoa alegre por fora, mas triste por dentro.

Eu gastaria muito tempo contando a respeito de obreiros com alto grau de estresse que já me procuraram.

Mas observe o pano de fundo da escrita dessa carta: Paulo está preso e passando por dificuldade. Sua vida está por um fio e o apóstolo que está sofrendo fisicamente também sofre ministerialmente, pois muitos o abandonaram e outros lhe causaram grande males:

“Porque Demas me desamparou, amando o presente século, e foi para Tessalônica; Crescente, para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. Só Lucas está comigo... Alexandre, o latoeiro, causou-me muitos males... Ninguém me assistiu na minha primeira defesa; antes, todos me desampararam.” (2 Timóteo 4.10,11,14 e 16)

Mesmo sofrendo tudo isso, Paulo motiva a Timóteo: fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus. (v.1)

Encontramos, no decorrer deste primeiro capítulo, três orientações valiosíssimas de Paulo ao seu discípulo amado para uma vida de fidelidade a Deus:

1º Uma vida em fidelidade tem como base a graça de Deus (v.1-13).

Timóteo foi cheio do Espírito Santo. Deveria manter viva esta chama do Espírito em si:

“Por isso quero que você lembre de conservar vivo o dom de Deus que você recebeu quando coloquei as mãos sobre você.” (2 Tm 1.6 - NVI)

Paulo estava querendo ensinar ao jovem pastor que nenhuma tarefa seria bem executada se ele não buscasse constante fortalecimento no Espírito. Instruindo que se Timóteo deixasse o seu tempo de intimidade com Deus de lado, poderia ir ao suicídio como os pastores dos nossos dias, poderia abandonar a fé com Demas o fez, poderia causar grande prejuízo ao ministério, como Alexandre, o latoeiro ou, até mesmo, poderia

abandonar o ministério, como fizeram os que estavam acompanhando Paulo.

O imperativo do fortificar na graça, dito por Paulo, é uma orientação para que Timóteo jamais se esquecesse de que fora salvo pela graça e não por lei ou obras e que só essa graça poderia lhe fortalecer para ter um ministério saudável.

Viver pela graça é entender que aquelas orientações ao povo de Israel no Antigo Testamento não serviriam mais para o presente, pois estamos na graça de Deus.

Por exemplo, Deuteronômio 28 fala sobre obedecer a Palavra ou não. Se obedecer serei bendito, se não obedecer, serei maldito.

Como pode alguém que se rendeu a Cristo, que teve o seu nome escrito no livro da vida (e isso exclusivamente por graça, que não vem de mim, é presente de Deus – Efésios 2.8), ao falhar em um dos mandamentos da lei (sendo que não está mais debaixo da lei, mas debaixo da graça – Romanos 6.14), receber como punição o que está escrito em Deuteronômio 28.16-45?

Antes de continuar essa narrativa, quero apenas ressaltar que não há nenhuma intenção de

fazer apologia ao pecado, mas simplesmente trazer luz à realidade da visão soteriológica bíblica.

Peço que você leia atentamente esse texto. Ele fala sobre nada dar certo na nossa vida, sobre viver em perdição, sobre ser literalmente destruído, ter chagas malditas, como febre, tísica, queimaduras, ardor, secura. Fala sobre Deus nunca mais ouvir nossas orações, sobre a chuva não descer mais sobre a terra, sobre você viver fugindo, ter hemorroidas, sarna e coceira e nunca ser curado, sobre ficar cego.

Fala que o adultério prevalecerá em sua casa, sobre ter uma casa e não conseguir morar nela. Sobre a perdição dos filhos... Enfim, se eu acreditar que as bênção de Dt 28 são para mim se eu for fiel, tenho que aceitar que, no meu vacilo, as maldições também me pertencem (e isso não é verdade, pois não vivo debaixo da lei, mas debaixo da graça).

Muitos não entendem essa graça de Deus e vivem ainda na visão veterotestamentária, onde se eu faço, Deus me recompensa, não por que me ama, mas como retribuição dos meus atos.

Este capítulo de Deuterônômio, por exemplo, não deve ser tomado como base para

detectar se estou sendo abençoado ou não por Deus. Deuteronômio é a lei, nós vivemos na graça. Não é para nós o conceito de que Deus tem uma planilha onde anota os nossos pontos positivos e os negativos (acertos e erros).

Dependendo do acúmulo de pontos negativos, vou perdendo carro, casa, saúde, emprego e dinheiro, mas, se começar a positivar, começo a receber tudo de volta, até o dia que eu deslizar um pouquinho e começar a perder tudo de novo.

Paulo está orientando a Timóteo a não colocar seu foco nisso, mas fortalecer-se na graça que há em Cristo Jesus.

Segundo o Dicionário Almeida, podemos considerar graça como o amor de Deus que salva as pessoas e as conserva unidas com ele (Sl 90.17; Ef 2.5; Tt 2.11; 2Pe 3.18), a soma das bênçãos que uma pessoa, sem merecer, recebe de Deus (Sl 84.11; Rm 6.1; Ef 2.7) e a influência sustentadora de Deus que permite que a pessoa salva continue fiel e firme na fé (Rm 5.17; 2Co 12.9; Hb 12.28).

Encontramos pessoas frustradas e decepcionadas, porque cantavam “Quem tem promessa de Deus não morre” e viam crentes

morrendo a cada dia, alguns até de maneira trágica, como eu já presenciei em minha vida ministerial, alguns atropelados e outros assassinados.

No momento que reviso este livro recebo a notícia de uma jovem, filha de missionários na Angola, que foi brutalmente assassinada. Essa notícia chocou meu coração e trouxe muita tristeza e comoção ao povo de Deus. Todos nós estamos orando pela família enlutada.

Quem pecou para que ela morresse assim? Na visão de Deuteronômio, isso seria consequência do erro de alguém.

Não há culpados, nem consequências de erros, mas, neste caso, uma perseguição religiosa por eles serem pregadores do Evangelho.

Quem vai sustentar essa família na presença de Deus? A graça divina na qual eles têm se fortalecido durante a vida toda.

Paulo está falando de filosofia de vida, de sofrer aflições como bom soldado de Cristo (v.3), dizendo que ele mesmo sofria “como” um malfeitor (v.9), que sofria pelos escolhidos (v.10), que sofreria hoje, mas reinaria com Cristo (v.12).

Não está apresentando um Evangelho de barganha, mas de filosofia de vida, de entendimento de que graça é um caminho sempre norteado pelo amor de Cristo derramado em nós.

Muitos consideram o sofrimento com o um castigo de Deus para a sua vida, alguns, displicentemente, dizem que o sofrimento de Paulo é por causa das muitas vezes que ele perseguiu os cristãos. Ora, se todo o sofrimento de Paulo é um tipo de punição, porque ele chama Timóteo para sofrer com ele (v.3)?

Uma filosofia cristã de vida na graça de Cristo é baseada na beleza de Cristo, que ainda que Ele nunca nos desse nada na vida, mesmo assim, ele continuaria sendo Maravilhosíssimo, continuaria sendo o meu Senhor e meu Deus.

Se Paulo e Timóteo vivessem nos dias de hoje, em meio a tantas mentiras e enganos no meio evangélico, inclusive de alguns que pregam a Palavra de Deus, a orientação de Paulo continuaria sendo a mesma: “Fortifica-te na graça que há em Cristo Jesus.”

Lembro-me do texto de Hebreus 11, que cita os heróis da fé, serrados ao meio, apedrejados, mortos ao fio da espada, desamparados, aflitos e

necessitados. O autor os considera como “homens dos quais o mundo não era digno”.

Porque Paulo está dizendo: sofra comigo? Paulo era um agente multiplicador de Deus, que fazia discípulos.

A palavra discípulo em português, vem do latim, que significa “aluno” ou “aprendiz”. Em grego é *mathetés* e, em hebraico, *talmid*, ambas também significando aprender.

Paulo estava falando a Timóteo sobre a importância de se multiplicar pessoas com o caráter cristão autêntico, verdadeiro, pessoas fiéis em todas as circunstâncias, quer sejam boas ou ruins. Pessoas que aprendam o verdadeiro evangelho, que sofram como bons soldados de Cristo.

Nos dias atuais, o Evangelho de Cristo está gritando a plenos pulmões, perguntando: Onde estão os heróis da fé, onde estão os homens dos quais o mundo não é digno, os fiéis, os bons soldados que sofrem as aflições e continuam firmes no seu propósito? Paulo afirma:

“...eu estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.” (At 21.13b)

2º Uma vida em fidelidade tem seus conteúdos de vida como base sólida (v.14-19a).

*“Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade. Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.”
(2 Timóteo 2.15 e 16)*

Paulo não falou para o seu discípulo saber como se apresentar ao povo, mas, sim, a Deus. Nunca podemos nos esquecer de que quando falamos ao povo sobre Deus, Ele está presente. Logo, existem algumas posturas que devemos ter diante dEle.

Primeiro, foque na verdade (v.15):

“...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” (João 8.32)

A melhor maneira de Deus honrar alguém que sobe no altar para pregar a Palavra, é quando

esta está firmada na verdade. Não é conveniente alguém começar a inventar histórias ou começar a falar de coisas cuja fonte é duvidosa.

De repente essa pessoa estará trazendo para o altar uma *Fake News* (notícia falsa), e comprometendo o altar pois, bíblicamente, a igreja é a coluna e firmeza da verdade. Paulo disse a Timóteo:

“Escrevo-te estas coisas, esperando ir ver-te bem depressa, mas, se tardar, para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.” (1 Timóteo 3.14 e 15)

Segundo, foque na graça de Deus:

“E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.” (1 Coríntios 2.1e2)

A mensagem da cruz sempre será o tema do bom pregador. Ela nunca estará desatualizada. Cristo morreu por nós e nos garantiu vida eterna. Essa é a mensagem central da Bíblia.

O autor aos Hebreus escreveu:

“Pelo que, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno. E isso faremos, se Deus o permitir.” (Hebreus 6.1-3)

Muitos ficam correndo atrás dos detalhes e esquecem de buscar a perfeição em Cristo Jesus, a busca pelo moldar-se em Deus para que todos vejam que somos seus filhos (se não entendeu o que é ser perfeito, releia o capítulo 2).

Em pleno século XXI, ainda estamos brigando pelo que comemos ou pelos dias que guardamos (Romanos 15.2-5)

Paulo adverte tanto a Timóteo, quanto a Tito para tomarem cuidado com fábulas (narrativa mentirosa, inverossímil, imaginária ou mitológica⁵):

“nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que o serviço de Deus, na fé”. (1 Timóteo 1:4)

“Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas caducas. Exercita-te, pessoalmente, na piedade”. (1 Timóteo 4:7)

“e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas”. (2 Timóteo 4:4)

“e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade”. (Tito 1:14)

Em resumo, que o seu foco sempre seja o Evangelho verdadeiro para não se desviar da verdade.

“...Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória;” (Colossenses 1.27)

Ricardo Gondim, em uma de suas pregações, disse o seguinte:

“Não importa que a gente esteja pregando o arroz e feijão do evangelho, importa que a vida de homens e mulheres estejam honrando o nome de Jesus Cristo”.

3º Uma vida em fidelidade tem foco nos seus valores (v.19b-26).

“Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniquidade.”

Deus está à procura de pessoas íntegras para a sua obra.

Integro vem do latim *Integrare*, “tornar inteiro, fazer um só”, de *Integer*, “inteiro, completo, correto”. Ou somos corretos ou vivemos em iniquidade. Não tem como servir a dois senhores. Por isso a expressão bíblica:

“E disse-me: Não seles as palavras da profecia deste livro, porque próximo está o tempo. Quem é injusto faça injustiça ainda; e quem está sujo suje-se ainda; e quem é justo faça justiça ainda; e quem é santo seja santificado ainda.” (Apocalipse 22.10 e 11)

Quais as iniquidades Paulo estava se referindo?

1. Dos desejos da mocidade (v.22)

Essa palavra “desejo” (ou paixão, em outras traduções), tem um sentido muito amplo. Podemos entender que Paulo está exortando com respeito

aos seus impulsos sexuais, pois o próprio Apóstolo adverte o jovem pastor:

“Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza.” (1 Tm 4.12 – NVI)

“Não repreenda asperamente ao homem idoso, mas exorte-o como se ele fosse seu pai; trate os jovens como a irmãos; as mulheres idosas, como a mães; e as moças, como a irmãs, com toda a pureza.” (1 Tm 5.1 e 2 - NVI)

Veja o que Hans Bürki escreve no Comentário Esperança, em Cartas aos Tessalonicenses, Timóteo, Tito e Filemom:

“com sensibilidade pastoral ele agora aponta para o risco que Timóteo enfrenta surgido de seu próprio íntimo: as paixões juvenis... No entanto, no caso de Timóteo as paixões da mocidade não se referem apenas a desejos sexuais, mas igualmente ao orgulho espiritual e à apaixonada impaciência e dureza, que não contradizem necessariamente seu gênio predominantemente hesitante e tendente ao desânimo.”

Paulo está exortando ao jovem pastor para tomar cuidado com seus ímpetos. Não ser muito afoito em querer convencer as pessoas dos seus erros e das suas ignorâncias.

O jovem, em comum, é impetuoso e destemido. Ele enfrenta uma guerra com facilidade, pois não tem medo do perigo, é inconsequente por força da idade. Gosta de cantar pneu e desafiar o farol vermelho nos semáforos. Encara as paixões da mocidade sem medir seus atos.

Quais são as paixões, os desejos a que Paulo se refere? Ainda que a princípio nossa mente nos leva a pensarmos na sexualidade explosiva do jovem, o versículo seguinte explica claramente:

“Rejeita as questões loucas e sem instrução, sabendo que produzem contendas.” (v.23)

O jovem obreiro gosta de estar no meio das “tretas”, nos debates, nas intrigas dos bastidores da igreja.

Paulo fala sobre o autocontrole, sobre saber o domínio próprio:

“De sorte que, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e

idôneo para uso do Senhor e preparado para toda boa obra.” (v.21)

Estou realmente assustado com alguns pastores que ultimamente tem ensinado que para implantar o Reino de Deus, se necessário, devem jogar algumas pessoas para fora. Como assim? Isso me assusta.

Devemos tomar cuidado com o ímpeto. Exortar os mais velhos como se fossem nossos pais (1 Tm 5.1), e até aqueles que resistem a palavra com mansidão (2 Tm 2.25)

Os valores do Reino devem ser maiores que nossos desejos e paixões.

Muitas vezes o nosso impulso é por resultados rápidos e atropelamos pessoas para conquistarmos coisas grandes.

Deixamos de ser íntegros para nos tornarmos empreendedores de igrejas. Deixamos a santidade, em troca da superficialidade. Trocamos a oração pelo ativismo. Trocamos o “ser” santo pelo “fazer” coisas. Precisamos tomar cuidado com os impulsos da mocidade.

Para entender melhor o que estou dizendo, leia os versos 22 a 26 na Nova Tradução na Linguagem de Hoje:

“E você, Timóteo, fuja das paixões da mocidade e procure viver uma vida correta, com fé, amor e paz, junto com os que com um coração puro pedem a ajuda do Senhor. Fique longe das discussões tolas e sem valor, pois você sabe que elas sempre acabam em brigas. O servo do Senhor não deve andar brigando, mas deve tratar todos com educação. Deve ser um mestre bom e paciente, que corrige com delicadeza aqueles que são contra ele. Pois pode ser que Deus dê a eles a oportunidade de se arrependerem e de virem a conhecer a verdade. E assim voltarão ao seu perfeito juízo e escaparão da armadilha do Diabo, que os prendeu para fazerem o que ele quer.”
(2 Timóteo 2.22-26 NTLH)

Que o lugar onde você frequenta esteja sempre aberto para o pecador, onde ele possa encontrar as mãos estendidas e os braços acolhedores de obreiros fiéis.

Se seguirmos esses maravilhosos conselhos do grande apóstolo Paulo de nos fortalecermos na graça, de vivermos pautados na verdade e na graça e de conservarmos os verdadeiros valores cristãos, o mundo saberá que servimos a um Deus vivo e verdadeiro, pois refletiremos sempre a majestade dele.

Paulo escreve aos filipenses acerca da importância do nosso testemunho de despendeiros fiéis:

“...para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio duma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão.” (Filipenses 2.15 e 16)

Conclusão

Que o Senhor nos ensine a viver em fidelidade porque isso tem uma recompensa.

Meu desejo é que, em cada leitor, um novo tempo esteja começando pela reflexão das palavras deste singelo livro, um tempo de reclinar a sua cabeça sobre o peito de Jesus, um tempo para fazer disparar o coração de Deus, de relacionamento íntimo com Ele.

Uma intimidade que faça desprezar todas as seduções malignas para sermos totalmente do Amado, a ponto de Ele nos chamar de “minha delícia”.

Um relacionamento perfeito, não segundo a visão da escola grega, mas segundo a visão de Deus, onde o amor é o ápice da perfeição.

Minha oração é que sejamos transformados pela glória de Deus, não para sermos apaixonados pelo *status* ou pela experiência, mas pelo Deus que a tudo transforma e que quer se relacionar conosco.

Que esta leitura tenha lhe ajudado a definir seus caminhos, deixando de ser um “espírito independente” para trilhar o caminho da fidelidade e lealdade. Ainda que a vida não tenha sido muito justa com você, que os seus caminhos tenham tomado rumos que você nunca imaginou ou desejou, assim como José, você possa ressignificar sua vida e entender que há um propósito muito maior para tudo o que você está passando.

Em meio a um mundo de mentiras e trapanças, de infidelidade e egoísmo, que possamos aprender com José os caminhos da fidelidade, sabendo que o que estamos passando hoje é apenas um processo para o resultado final.

Que sirvamos a Deus em fidelidade para com Ele, com a família, nas provações, na sexualidade e na administração dos recursos que são colocados em nossas mãos, sejam nossos, sejam alheios.

Que as bênçãos da fidelidade e confiança em Deus resultem em uma colheita tão abundante quanto a bênção da multiplicação, com 12 cestos cheios de vitórias.

Meu desejo e oração é que estas palavras te fortifiquem na graça que há em Cristo Jesus, para

poder viver os bons momentos e ficar firme e fiel nos momentos de aflição, tendo como base sólida a verdade, uma das colunas da igreja, e a graça de Deus.

Referências

1. Adultério - definição dada pelo dicionário Google - <https://www.google.com>
2. Passional - <https://www.significados.com.br/passional/>
3. Perfeito - <https://www.dicio.com.br/perfeito/>
4. Fonte: National Humanities Center Resource Toolbox on Slaveholders' Sexual Abuse of Slaves / Slave Narratives / Slavery in the United States by John Simkin
5. Fábula - <https://www.dicio.com.br/fabula/>

Versões bíblicas usadas:

NVI – Nova Versão Internacional

NTLH – Nova Tradução na Linguagem de Hoje

RA – Edição Revista e Atualizada

RC – Edição Revista e Corrigida